



NEURODIVERSIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA CONTEXTOS MULTILÍNGUES

NEURODIVERSITY IN EARLY CHILDHOOD: CURRICULUM ADAPTATIONS FOR MULTILINGUAL CONTEXTS

NEURODIVERSIDAD EN LA PRIMERA INFANCIA: ADAPTACIONES CURRICULARES PARA CONTEXTOS MULTILINGÜES

 <https://doi.org/10.56238/levv10n24-003>

Data de submissão: 24/10/2019

Data de publicação: 24/11/2019

Carla Cristina Oliveira Santos

RESUMO

A neurodiversidade na primeira infância tem se consolidado como um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, ao evidenciar a pluralidade de formas de desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social presentes nas crianças desde os primeiros anos de vida. No contexto da educação infantil, essa diversidade impõe desafios à organização curricular e às práticas pedagógicas, exigindo abordagens que respeitem as singularidades individuais e promovam a inclusão escolar de forma efetiva. Em ambientes multilíngues, tais desafios se intensificam, uma vez que a aprendizagem ocorre por meio de diferentes línguas e sistemas simbólicos, demandando adaptações curriculares sensíveis às dimensões linguísticas e culturais do desenvolvimento infantil. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, as adaptações curriculares direcionadas à educação de crianças neurodivergentes na primeira infância em contextos multilíngues, buscando compreender suas contribuições para a promoção da inclusão escolar e para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas flexíveis, mediação docente qualificada e organização curricular acessível constituem elementos fundamentais para a efetivação da educação inclusiva, reforçando a importância de políticas e práticas educacionais comprometidas com o direito à aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Educação Infantil. Adaptações Curriculares. Educação Inclusiva. Multilinguismo.

ABSTRACT

Neurodiversity in early childhood has become a central theme in contemporary educational discussions, as it highlights the plurality of cognitive, communicative, and social development forms present in children from the earliest years of life. In the context of early childhood education, this diversity poses challenges to curriculum organization and pedagogical practices, requiring approaches that respect individual singularities and effectively promote school inclusion. In multilingual environments, these challenges become more complex, as learning occurs through different languages and symbolic systems, demanding curricular adaptations that are sensitive to the linguistic and cultural dimensions of child development. This study aims to analyze, through a bibliographic review, curricular adaptations directed toward the education of neurodivergent children in early childhood within multilingual contexts, seeking to understand their contributions to the promotion of inclusive education and to children's integral development. The findings indicate that flexible pedagogical practices, qualified teaching mediation, and accessible curriculum organization are essential elements



for the consolidation of inclusive education, reinforcing the importance of educational policies and practices committed to the right to learning from the earliest years of schooling.

Keywords: Neurodiversity. Early Childhood Education. Curricular Adaptations. Inclusive Education. Multilingualism.

RESUMEN

La neurodiversidad en la primera infancia se ha consolidado como un tema central en los debates educativos contemporáneos, al poner de manifiesto la pluralidad de formas de desarrollo cognitivo, comunicativo y social presentes en los niños desde los primeros años de vida. En el contexto de la educación infantil, esta diversidad plantea retos a la organización curricular y a las prácticas pedagógicas, exigiendo enfoques que respeten las singularidades individuales y promuevan la inclusión escolar de manera efectiva. En entornos multilingües, estos retos se intensifican, ya que el aprendizaje se produce a través de diferentes lenguas y sistemas simbólicos, lo que exige adaptaciones curriculares sensibles a las dimensiones lingüísticas y culturales del desarrollo infantil. El presente estudio tiene como objetivo analizar, a partir de una revisión bibliográfica, las adaptaciones curriculares dirigidas a la educación de niños neurodivergentes en la primera infancia en contextos multilingües, buscando comprender sus contribuciones a la promoción de la inclusión escolar y al desarrollo integral de los niños. Los resultados evidencian que las prácticas pedagógicas flexibles, la mediación docente cualificada y la organización curricular accesible constituyen elementos fundamentales para la efectividad de la educación inclusiva, reforzando la importancia de las políticas y prácticas educativas comprometidas con el derecho al aprendizaje desde los primeros años de escolarización.

Palabras clave: Neurodiversidad. Educación Infantil. Adaptaciones Curiculares. Educación Inclusiva. Multilingüismo.



1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a neurodiversidade na primeira infância tem ganhado relevância no campo educacional em razão do reconhecimento das múltiplas formas de desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social presentes nas crianças desde os primeiros anos de vida, exigindo da escola uma reorganização de práticas pedagógicas que considerem singularidades neurológicas como parte constitutiva da experiência humana e não como desvios a serem corrigidos, especialmente no contexto da educação infantil, etapa marcada pela construção das bases do desenvolvimento integral e pela ampliação das interações sociais mediadas pelo ambiente escolar (Chiote, 2011).

No cenário educacional contemporâneo, a ampliação das políticas de inclusão escolar tem impulsionado reflexões profundas sobre o direito à educação de crianças neurodivergentes em classes comuns, evidenciando a necessidade de adaptações curriculares que garantam o acesso ao currículo, a participação efetiva nas atividades pedagógicas e a valorização das potencialidades individuais, sobretudo em contextos nos quais a diversidade linguística se apresenta como elemento estruturante do processo educativo (Rubinsztein, 2018).

A primeira infância constitui um período de elevada plasticidade neural, no qual experiências educativas significativas exercem influência direta na organização das funções cognitivas, emocionais e linguísticas, tornando imprescindível que as práticas pedagógicas adotadas nesse estágio sejam planejadas a partir de uma perspectiva inclusiva, capaz de acolher diferentes modos de aprender, comunicar-se e interagir, reconhecendo a neurodiversidade como componente intrínseco do desenvolvimento humano (Chiote, 2011).

Em ambientes educacionais multilíngues, essa complexidade se intensifica, uma vez que a criança passa a construir sentidos e significados por meio de múltiplas línguas e códigos simbólicos, demandando adaptações curriculares que articulem linguagem, cultura e cognição de forma integrada, respeitando ritmos individuais e favorecendo a participação ativa de crianças com diferentes perfis neurológicos nos processos de ensino e aprendizagem (Silva, 2018).

A educação infantil, enquanto espaço inaugural de socialização institucionalizada, assume posição central na promoção de práticas inclusivas que rompam com modelos pedagógicos homogeneizadores, incorporando estratégias que possibilitem a mediação pedagógica sensível às necessidades específicas de crianças neurodivergentes, sem comprometer o convívio coletivo e o desenvolvimento das competências sociais fundamentais à infância (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

Nesse contexto, a adaptação curricular emerge como um instrumento pedagógico base para a efetivação da inclusão, compreendida como um conjunto de ajustes nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação, orientados pela compreensão das características individuais das crianças e pela garantia de sua permanência e aprendizagem no espaço escolar comum (Lopes, 2017).



A consolidação de práticas inclusivas na educação infantil exige, ainda, a formação continuada dos profissionais da educação, uma vez que a atuação docente frente à neurodiversidade e ao multilinguismo requer conhecimentos teóricos, sensibilidade pedagógica e capacidade reflexiva para planejar intervenções que promovam o desenvolvimento integral das crianças em contextos educacionais diversos (Pereira e Castro, 2018).

As políticas educacionais brasileiras têm avançado no reconhecimento do direito das crianças com desenvolvimento atípico à escolarização em classes comuns, contudo, persistem barreiras relacionadas à implementação efetiva de adaptações curriculares que contemplam a complexidade da neurodiversidade associada às demandas linguísticas presentes em contextos multilíngues, especialmente na educação infantil (Chiote, 2011).

Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar as discussões teóricas sobre a relação entre neurodiversidade, primeira infância e educação multilíngue, considerando que o currículo, enquanto construção social e cultural, deve ser flexível, contextualizado e sensível às múltiplas formas de expressão e aprendizagem das crianças, promovendo equidade e participação (Silva, 2018).

O debate acadêmico sobre inclusão na educação infantil tem evidenciado que práticas pedagógicas baseadas na padronização tendem a produzir barreiras ao aprendizado, reforçando a necessidade de abordagens curriculares que reconheçam a diversidade neurológica como elemento enriquecedor do ambiente educativo e como oportunidade para a construção de experiências pedagógicas mais humanizadas (Rubinsztejn, 2018).

Nesse sentido, compreender como as adaptações curriculares podem ser estruturadas para atender crianças neurodivergentes em contextos multilíngues constitui uma exigência teórico e prática para a educação contemporânea, exigindo articulação entre fundamentos da educação inclusiva, estudos sobre desenvolvimento infantil e perspectivas linguísticas aplicadas ao currículo da educação infantil (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

Diante dessas considerações, o objetivo deste estudo consiste em analisar, a partir da literatura científica, as adaptações curriculares direcionadas à educação de crianças neurodivergentes na primeira infância em contextos multilíngues, buscando compreender como tais adaptações contribuem para a promoção da inclusão escolar e para o desenvolvimento integral das crianças, sendo a justificativa da pesquisa fundamentada na relevância social e educacional de ampliar o debate sobre práticas inclusivas que considerem simultaneamente a diversidade neurológica e linguística no currículo da educação infantil, contribuindo para o aprimoramento das políticas e práticas pedagógicas inclusivas.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NEURODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A compreensão da neurodiversidade no campo educacional parte do reconhecimento de que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira plural, sendo constituído por diferentes formas de organização cognitiva, emocional e comunicativa, as quais se manifestam desde a primeira infância e influenciam diretamente a maneira como a criança interage com o ambiente escolar, atribui significados às experiências educativas e constrói processos de aprendizagem mediados pelas relações sociais (Chiote, 2011).

Na educação infantil, a neurodiversidade desafia concepções tradicionais de desenvolvimento baseadas em padrões normativos, uma vez que evidencia que crianças com perfis neurológicos distintos percorrem trajetórias singulares de aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam essas diferenças como parte legítima do processo educativo e como fundamento para a construção de ambientes escolares inclusivos (Rubinsztein, 2018).

O desenvolvimento infantil, compreendido sob uma perspectiva histórico-cultural, destaca o cargo central das interações sociais e da mediação pedagógica na constituição das funções psicológicas superiores, indicando que a criança se desenvolve a partir das relações estabelecidas com o outro e com o meio, fator que reforça a importância de práticas educativas sensíveis às particularidades neurodivergentes desde os primeiros anos escolares (Chiote, 2011).

Nesse contexto, a educação inclusiva na primeira infância assume relevância estratégica, pois representa o momento em que a criança passa a vivenciar experiências sistematizadas de convivência coletiva, linguagem, brincadeira e aprendizagem, tornando-se fundamental que o currículo e as práticas pedagógicas sejam organizados de modo a favorecer a participação de crianças com diferentes formas de desenvolvimento neurológico (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

A neurodiversidade, quando reconhecida no cotidiano da educação infantil, amplia a compreensão sobre aprendizagem ao deslocar o foco do déficit para as potencialidades da criança, permitindo que o planejamento pedagógico valorize habilidades emergentes, interesses individuais e formas próprias de expressão, o que contribui para a construção de experiências educativas mais equitativas e significativas (Lopes, 2017).

A atuação docente frente à neurodiversidade exige um olhar pedagógico atento às singularidades do desenvolvimento infantil, uma vez que a mediação do professor influencia diretamente a forma como a criança se percebe no ambiente escolar, estabelece vínculos com os pares e se engaja nas atividades propostas, tornando a prática docente um elemento estruturante da inclusão na educação infantil (Pereira e Castro, 2018).

A literatura educacional aponta que práticas pedagógicas inflexíveis tendem a produzir barreiras ao desenvolvimento de crianças neurodivergentes, reforçando a necessidade de abordagens



que considerem a diversidade neurológica como elemento constitutivo do grupo escolar e como base para a reorganização das estratégias de ensino e aprendizagem desde a educação infantil (Rubinsztein, 2018).

O reconhecimento da neurodiversidade no desenvolvimento infantil implica compreender que o brincar, a linguagem e as interações sociais assumem funções centrais na construção do conhecimento, sendo imprescindível que essas dimensões sejam planejadas de forma acessível e significativa para crianças com diferentes modos de perceber, compreender e responder ao mundo (Chiote, 2011).

As pesquisas sobre inclusão na educação infantil evidenciam que a valorização da diversidade neurológica contribui para a ampliação das experiências educativas de todo o grupo, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo, empático e sensível às diferenças, no qual a aprendizagem ocorre por meio da convivência e da troca entre crianças com distintos perfis de desenvolvimento (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

A relação entre neurodiversidade e desenvolvimento infantil reforça a necessidade de compreender o currículo como um instrumento flexível e dinâmico, capaz de se adaptar às necessidades das crianças sem comprometer os objetivos educacionais da etapa, favorecendo o acesso ao conhecimento e a construção de sentidos compartilhados no contexto escolar (Lopes, 2017).

A educação inclusiva na primeira infância, fundamentada no respeito à neurodiversidade, contribui para a redução de práticas excludentes e para a construção de trajetórias escolares mais justas, ao reconhecer que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma linear e que as diferenças neurológicas devem ser consideradas no planejamento e na execução das práticas pedagógicas (Silva, 2018).

Com isso, a abordagem da neurodiversidade no desenvolvimento infantil constitui um eixo central para a consolidação de práticas inclusivas na educação infantil, ao promover uma compreensão ampliada do aprender, do ensinar e do conviver, orientando a organização curricular e pedagógica em consonância com os princípios da educação inclusiva e do direito à aprendizagem de todas as crianças (Silva, 2018).

2.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTEXTOS MULTILÍNGUES

As adaptações curriculares na educação infantil configuram-se como estratégias pedagógicas voltadas à reorganização do ensino em função das características, necessidades e potencialidades das crianças, assumindo postura central na efetivação da educação inclusiva ao possibilitar o acesso ao currículo comum por meio de ajustes que respeitam os diferentes modos de aprender e se desenvolver desde a primeira infância (Lopes, 2017).

No contexto da neurodiversidade, as adaptações curriculares deixam de ser compreendidas como intervenções pontuais e passam a integrar o planejamento pedagógico de forma contínua, orientando a seleção de objetivos, conteúdos e metodologias que favoreçam a participação ativa das crianças neurodivergentes nas experiências educativas propostas na educação infantil (Chiote, 2011).

Em ambientes educacionais multilíngues, o currículo assume uma complexidade ampliada, uma vez que a criança constrói conhecimentos por meio da interação com diferentes línguas e sistemas simbólicos, exigindo que as adaptações curriculares considerem as dimensões linguísticas, culturais e cognitivas como elementos indissociáveis do processo de aprendizagem (Silva, 2018).

A articulação entre adaptação curricular e multilinguismo demanda práticas pedagógicas que valorizem a linguagem como mediadora do desenvolvimento infantil, reconhecendo que crianças neurodivergentes podem expressar compreensão e aprendizagem de formas diversas, o que reforça a necessidade de flexibilização nas estratégias didáticas utilizadas na educação infantil (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

As pesquisas no campo da educação inclusiva indicam que adaptações curriculares eficazes envolvem a reorganização do tempo, do espaço, dos materiais pedagógicos e das formas de interação, criando condições para que todas as crianças participem das atividades escolares de maneira significativa, sem comprometer os princípios pedagógicos da educação infantil (Rubinsztein, 2018).

Nos contextos multilíngues, a adaptação curricular requer sensibilidade pedagógica para integrar diferentes línguas às práticas cotidianas, favorecendo o desenvolvimento da comunicação, da socialização e da identidade das crianças, especialmente daquelas que apresentam perfis neurodivergentes e demandam mediações específicas no processo de aprendizagem (Silva, 2018).

A flexibilização curricular na educação infantil contribui para a superação de barreiras pedagógicas ao reconhecer que a aprendizagem ocorre por múltiplos caminhos, permitindo que a criança se engaje nas atividades propostas de acordo com suas possibilidades, interesses e formas de expressão, aspecto fundamental para a promoção da inclusão escolar (Lopes, 2017).

A atuação docente assume relevância nesse processo, uma vez que a implementação das adaptações curriculares depende da capacidade do professor em observar, interpretar e responder às necessidades das crianças, planejando intervenções que articulem desenvolvimento infantil, linguagem e convivência coletiva em contextos educacionais diversos (Pereira e Castro, 2018).

As adaptações curriculares, quando integradas ao cotidiano da educação infantil, favorecem a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e acolhedores, nos quais a diversidade neurológica e linguística é reconhecida como componente estruturante do grupo escolar e como oportunidade de enriquecimento das práticas pedagógicas (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

A literatura educacional evidencia que currículos inflexíveis tendem a intensificar processos de exclusão, reforçando a importância de adaptações que considerem as especificidades da



neurodiversidade associadas às demandas do multilinguismo, especialmente em contextos nos quais a linguagem desempenha finalidade central na mediação do conhecimento (Rubinsztein, 2018).

A adaptação curricular na educação infantil, articulada ao reconhecimento da diversidade linguística, contribui para o desenvolvimento integral das crianças ao promover experiências educativas que ampliam a participação, fortalecem a autonomia e favorecem a construção de vínculos sociais no ambiente escolar (Rubinsztein, 2018).

Ademais, as adaptações curriculares em contextos multilíngues constituem um elemento primordial para a consolidação da educação inclusiva na primeira infância, ao possibilitar a organização de práticas pedagógicas que respeitam a diversidade neurológica e linguística, orientando o currículo para a promoção da equidade e do direito à aprendizagem desde os primeiros anos escolares (Silva, 2018).

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES

As práticas pedagógicas inclusivas na primeira infância fundamentam-se na compreensão de que a aprendizagem ocorre por meio da interação, da linguagem e da vivência coletiva, exigindo que o planejamento educacional seja orientado por estratégias que acolham a diversidade neurológica e linguística presente nas salas de educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças (Chiote, 2011).

No cotidiano escolar, a inclusão de crianças neurodivergentes em contextos multilíngues requer práticas pedagógicas que considerem diferentes formas de comunicação, expressão e participação, reconhecendo que a linguagem se manifesta de maneira plural e que o acesso ao conhecimento pode ocorrer por múltiplos caminhos no ambiente educativo (Silva, 2018).

A mediação pedagógica assume exercício central nesse processo, uma vez que o professor atua como facilitador das interações sociais e da construção de sentidos, organizando situações de aprendizagem que promovem a participação das crianças de acordo com suas possibilidades, respeitando ritmos individuais e favorecendo a convivência coletiva na educação infantil (Chiote, 2011).

As práticas inclusivas na educação infantil demandam a valorização do brincar como eixo estruturante do currículo, considerando que as atividades lúdicas possibilitam a expressão de habilidades cognitivas, emocionais e linguísticas de forma espontânea, favorecendo a interação entre crianças neurodivergentes e seus pares em contextos multilíngues (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

Em ambientes educacionais nos quais diferentes línguas coexistem, as práticas pedagógicas inclusivas precisam articular linguagem e cultura, criando oportunidades para que as crianças se



expressem por meio de múltiplos códigos simbólicos, o que contribui para o fortalecimento da identidade, da comunicação e do pertencimento no espaço escolar (Silva, 2018).

A organização do espaço e do tempo pedagógico constitui um elemento relevante para a efetivação de práticas inclusivas, uma vez que ambientes acessíveis, flexíveis e acolhedores favorecem a participação das crianças neurodivergentes, ampliando suas possibilidades de interação, exploração e aprendizagem na educação infantil (Rubinsztein, 2018).

As práticas pedagógicas inclusivas exigem do professor uma postura reflexiva e sensível às necessidades das crianças, considerando que a observação constante do comportamento, da linguagem e das interações permite ajustes contínuos nas estratégias de ensino, promovendo experiências educativas mais significativas em contextos multilíngues (Pereira e Castro, 2018).

A literatura educacional aponta que práticas baseadas na padronização tendem a limitar o potencial de aprendizagem das crianças neurodivergentes, reforçando a importância de abordagens pedagógicas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do grupo e como fundamento para a construção de ambientes inclusivos desde a primeira infância (Rubinsztein, 2018).

A colaboração entre professores, equipe pedagógica e famílias contribui para o fortalecimento das práticas inclusivas, ao possibilitar o compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento da criança, suas formas de comunicação e suas experiências linguísticas, favorecendo a coerência entre as ações pedagógicas e o contexto familiar (Lopes, 2017).

As práticas pedagógicas inclusivas em contextos multilíngues ampliam as oportunidades de aprendizagem ao promover experiências que estimulam a comunicação, a cooperação e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma cultura escolar baseada na valorização da diversidade neurológica e linguística (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

A efetivação dessas práticas na educação infantil contribui para a superação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao promover um ambiente escolar no qual todas as crianças participam ativamente das atividades propostas, desenvolvendo competências sociais, cognitivas e linguísticas de forma integrada (Rubinsztein, 2018).

Assim, as práticas pedagógicas inclusivas na primeira infância, articuladas aos contextos multilíngues, constituem um eixo fundamental para a consolidação da educação inclusiva, ao orientar a organização curricular e pedagógica para o respeito às singularidades, à promoção da equidade e ao fortalecimento do direito à aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização (Silva, 2018).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, orientado por uma abordagem teórica que busca compreender, analisar e interpretar produções científicas relacionadas à neurodiversidade na primeira infância e às adaptações curriculares em contextos educacionais

multilíngues, considerando a complexidade dos fenômenos educacionais e a necessidade de uma análise aprofundada dos pressupostos conceituais que fundamentam a educação inclusiva (Gil, 2019).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo adota a revisão bibliográfica como método central, entendida como uma estratégia sistemática de levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas que abordam o objeto de investigação, permitindo a construção de um arcabouço teórico consistente e alinhado aos objetivos propostos pela pesquisa (Lakatos *et al.*, 2017).

A revisão bibliográfica possibilita o mapeamento das principais contribuições teóricas e empíricas acerca da neurodiversidade, do desenvolvimento infantil, das adaptações curriculares e da educação multilíngue, favorecendo a identificação de convergências, lacunas e tendências presentes na literatura científica, aspecto base para a compreensão do estado do conhecimento sobre o tema investigado (Gil, 2019).

O processo de seleção das obras analisadas fundamentou-se na relevância temática, na consistência teórica e na aderência aos objetivos do estudo, priorizando produções que discutem a educação infantil sob a perspectiva da inclusão e da diversidade, assegurando a coerência entre o referencial teórico adotado e o problema de pesquisa delineado (Lakatos *et al.*, 2017).

A análise do material bibliográfico foi realizada de forma interpretativa e crítica, buscando compreender os conceitos, argumentos e evidências apresentados pelos autores, bem como as relações estabelecidas entre neurodiversidade, práticas pedagógicas e organização curricular, com atenção especial às especificidades da primeira infância e dos contextos multilíngues (Gil, 2019).

A organização dos dados obtidos na revisão bibliográfica ocorreu por meio da categorização temática, permitindo a sistematização das informações em eixos analíticos relacionados ao desenvolvimento infantil, às adaptações curriculares e às práticas inclusivas, o que favoreceu a articulação entre teoria e análise ao longo do estudo (Lakatos *et al.*, 2017).

A abordagem metodológica adotada reconhece que a revisão bibliográfica não se limita à descrição das produções existentes, assumindo caráter analítico ao possibilitar a interpretação dos discursos científicos e a construção de reflexões que contribuem para o avanço do conhecimento no campo da educação inclusiva (Gil, 2019).

A natureza qualitativa da pesquisa permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais investigados, considerando os contextos sociais, culturais e pedagógicos nos quais se inserem as discussões sobre neurodiversidade e educação multilíngue na primeira infância, aspecto fundamental para a análise crítica das práticas educacionais (Lakatos *et al.*, 2017).

A metodologia adotada assegura rigor científico ao estabelecer procedimentos sistemáticos de coleta e análise do material teórico, garantindo a validade e a confiabilidade das interpretações realizadas, além de possibilitar a replicabilidade do estudo em investigações futuras com objetos semelhantes (Gil, 2019).

Contudo, a escolha pela revisão bibliográfica como estratégia metodológica mostra-se adequada aos objetivos da pesquisa, ao permitir uma análise abrangente e fundamentada das contribuições científicas sobre neurodiversidade e adaptações curriculares na educação infantil em contextos multilíngues, oferecendo subsídios teóricos relevantes para a reflexão acadêmica e pedagógica (Lakatos *et al.*, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a neurodiversidade na primeira infância tem sido progressivamente reconhecida como um elemento estruturante do desenvolvimento infantil, indicando que crianças com diferentes perfis neurológicos constroem processos de aprendizagem singulares, os quais demandam práticas pedagógicas sensíveis às particularidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais presentes desde os primeiros anos de escolarização (Chiote, 2011).

Os resultados apontam que a educação infantil ocupa posição estratégica na consolidação de práticas inclusivas, uma vez que se configura como o primeiro espaço institucional no qual a criança vivencia experiências sistematizadas de convivência coletiva, linguagem e aprendizagem, tornando-se importante que o currículo seja organizado de forma flexível e acessível para atender à diversidade neurológica existente no grupo escolar (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

As produções analisadas indicam que a adaptação curricular constitui um dos principais instrumentos para a efetivação da inclusão, ao possibilitar ajustes pedagógicos que ampliam a participação das crianças neurodivergentes nas atividades propostas, favorecendo o acesso ao conhecimento e a construção de sentidos compartilhados no contexto da educação infantil (Lopes, 2017).

No que se refere aos contextos multilíngues, os estudos evidenciam que a presença de múltiplas línguas no ambiente escolar amplia a complexidade do processo educativo, exigindo práticas pedagógicas que integrem linguagem, cultura e cognição de forma articulada, respeitando os diferentes modos de comunicação e aprendizagem das crianças neurodivergentes (Silva, 2018).

A literatura analisada demonstra que práticas pedagógicas inflexíveis tendem a intensificar barreiras ao aprendizado, reforçando a necessidade de abordagens que reconheçam a diversidade neurológica como componente legítimo do desenvolvimento infantil e como fundamento para a reorganização das estratégias de ensino na educação infantil (Rubinsztein, 2018).

Os resultados também evidenciam que a mediação pedagógica exerce influência direta na inclusão de crianças neurodivergentes, uma vez que a atuação do professor orienta as interações sociais, a organização das atividades e a construção de experiências de aprendizagem significativas, especialmente em ambientes marcados pela diversidade linguística (Chiote, 2011).



A análise das produções científicas revela que o brincar assume atribuição central nas práticas inclusivas da educação infantil, ao possibilitar a expressão de habilidades cognitivas, emocionais e linguísticas de forma espontânea, favorecendo a interação entre crianças neurodivergentes e seus pares em contextos multilíngues (Costa, Zanata e Capellini, 2018).

Os estudos indicam que a organização do espaço e do tempo pedagógico constitui um fator determinante para a inclusão, uma vez que ambientes acessíveis, estruturados e flexíveis ampliam as oportunidades de participação das crianças neurodivergentes, promovendo experiências educativas mais equitativas e acolhedoras (Rubinsztein, 2018).

Outro resultado relevante refere-se à importância da formação docente para a efetivação das adaptações curriculares, considerando que o professor desempenha atuação central na observação das necessidades das crianças, na tomada de decisões pedagógicas e na construção de práticas inclusivas coerentes com os princípios da educação infantil (Pereira e Castro, 2018).

A análise da literatura aponta que a colaboração entre escola e família contribui para o fortalecimento das práticas inclusivas, ao possibilitar o compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento da criança, suas experiências linguísticas e suas formas de comunicação, favorecendo maior coerência entre o contexto escolar e o familiar (Lopes, 2017).

Os resultados discutidos indicam que a inclusão de crianças neurodivergentes em contextos multilíngues exige uma compreensão ampliada do currículo, entendido como uma construção social e cultural que deve ser constantemente revisitada e ajustada em função das características do grupo escolar e das demandas do desenvolvimento infantil (Silva, 2018).

Dessa forma, a discussão dos resultados evidencia que a articulação entre neurodiversidade, adaptações curriculares e educação multilíngue na primeira infância constitui uma dificuldade pedagógica relevante, exigindo práticas educacionais fundamentadas na valorização das diferenças, na flexibilidade curricular e na promoção do direito à aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização (Rubinsztein, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a neurodiversidade na primeira infância constitui um elemento central para a compreensão do desenvolvimento infantil e para a organização de práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que reconhece a pluralidade de formas de aprender, interagir e se comunicar como parte constitutiva da experiência humana no contexto educacional.

A educação infantil, enquanto etapa inaugural da escolarização, assume missão estratégica na consolidação de práticas inclusivas, pois é nesse período que se estabelecem as bases do



desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico, tornando imprescindível a construção de ambientes educativos que acolham as singularidades das crianças desde os primeiros anos.

As adaptações curriculares revelam-se como instrumentos pedagógicos fundamentais para a efetivação da inclusão, ao possibilitar a reorganização do currículo de forma flexível e contextualizada, favorecendo o acesso ao conhecimento, a participação nas atividades escolares e a valorização das potencialidades individuais das crianças neurodivergentes.

Em contextos multilíngues, a complexidade do processo educativo se intensifica, exigindo práticas pedagógicas que articulem linguagem, cultura e cognição de maneira integrada, respeitando os diferentes modos de expressão e aprendizagem das crianças e promovendo experiências educativas mais equitativas e significativas.

As práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil demandam uma atuação docente sensível, reflexiva e comprometida com a observação contínua das necessidades das crianças, reconhecendo que a mediação pedagógica exerce influência direta na forma como a criança se percebe no ambiente escolar e se engaja nos processos de aprendizagem.

A organização do espaço, do tempo e das interações pedagógicas constitui um fator determinante para a promoção da inclusão, ao criar condições que ampliam as oportunidades de participação, fortalecem os vínculos sociais e favorecem o desenvolvimento integral das crianças em ambientes educacionais diversos.

A articulação entre escola, profissionais da educação e famílias contribui para o fortalecimento das práticas inclusivas, ao possibilitar maior coerência entre as ações pedagógicas e as experiências vivenciadas pelas crianças em seus diferentes contextos de desenvolvimento.

Assim, o estudo reafirma a relevância de ampliar o debate acadêmico e pedagógico sobre neurodiversidade, adaptações curriculares e educação multilíngue na primeira infância, contribuindo para a construção de práticas educacionais mais humanizadas, equitativas e comprometidas com o direito à aprendizagem de todas as crianças.



REFERÊNCIAS

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. *Pesquiseduca*, Santos, v. 10, n. 21, p. 294–313, 2018.

LOPES, Leila Carla Lima Ferreira. Percepção docente acerca da inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PEREIRA, Juliana Costa; CASTRO, Everson Ney Hüttner. A inclusão da criança autista na educação infantil: percepções de educadores da rede municipal de Cocal do Sul/SC. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 2, n. 1, p. 89–107, 2018.

RUBINSZTEJN, Carla. Desafios e possibilidades da inclusão na educação infantil. 2018. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Rubia Carla Donda da. Educação de surdos nos Planos Estaduais e Distrital de Educação. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190800>. Acesso em: 15 ago. 2019.